




Ata da Reunião da Comissão Própria de Avaliação- nº 06/2015

Aos onze dias do mês de agosto de 2015, às 14:30 horas, no campus Dom Pedrito, aconteceu a reunião da Comissão Central de Avaliação- CCA. Estavam presentes a Coordenadora de Avaliação, Mônica Trevisan, as pró-reitoras da PROPLAN e PRAEC, Vanessa Rabelo Dutra e Simone Oliveira, a TA Candice Dias, o TA Rafael Pivetta, o TA João Timóteo, o discente Cainã, o membro da comunidade externa, Cláudio Pedroso, o TA Saulo Mena Barreto e as professoras Cristiane Gomes e Nara Zamberlan. Além desses, participaram por videoconferência a professora Ana Cristina Rodrigues, presidente da CPA, e o membro da comunidade externa Ester Medeiros. A professora Ana Cristina deu início à reunião pedindo escusas por sua ausência e explicando a demora no contato em função dos problemas gerados pela greve e passou a palavra à pró-reitora Simone, da PRAEC. A pró-reitora expôs a necessidade de um diálogo com a PROGRAD para o atendimento à demanda da CPA. Explicou que a política de assistência estudantil da UNIPAMPA está planejada, mas não foi completamente executada, e trouxe isso como um questionamento, se há necessidade de apresentar dados de programas ainda não lançados. Explicou que em sua opinião não é o momento para expor estes itens, em função da não execução pela falta de recursos necessários. Destacou a necessidade de discutir qual o resultado que se deseja desta avaliação. A coordenadora Mônica clarificou que as questões foram retiradas dos instrumentos de avaliação institucional do SINAES. A pró-reitora destacou que o ponto mais crítico seria o atendimento psicossocial, que é trabalhado com a terminologia "social e pedagógica", pois não há atendimento psicológico no âmbito dos campi. Passou a discutir a adequação das questões apresentadas. A professora Ana explicou que interessa à CPA é a questão do acompanhamento ao aluno. A pró-reitora questionou sobre os tipos de ações que interessam à CPA no que concerne ao combate à evasão e retenção e destacou que toda a política da PRAEC tem esse foco, da mesma forma que a política da PROGRAD. A coordenadora Monica sugeriu um novo enfoque à questão. A professora Nara e o TA João defendem a ideia de que é imprescindível verificar os dois lados: a opinião dos usuários e o material apresentado pelas pró-reitorias. A pró-reitora clarificou que a política de assistência é voltada exclusivamente à graduação, salvo a alimentação para alunos da pós stricto. Sugeriu acrescentar a palavra permanência na questão 9.4. Clarificou que quem cuida das questões de políticas para alunos estrangeiros é a ARINTER, ao que o TA João explicou que as questões relativas aos eixos são sobre atendimento aos discentes, não constituem uma avaliação da PRAEC. A professora Ana declarou que concorda que é importante fundamentar a avaliação sobre a política da Unipampa, em consonância com o PDI, realizando o realinhamento das questões. Destacou a pró-reitora que atendimento ao aluno e assistência estudantil são coisas diferentes, e que se houver uma opção por aquela, haverá a necessidade de incluir setores como as secretarias acadêmicas. Destacou a questão sobre a política de gênero e diversidade, que existe e não está executada, pois não faz parte do foco da permanência. Outra questão foi pontuada é a que se refere à questão da saúde do aluno e incentivo à participação em atividades de lazer, saúde e cultura, que seriam executadas em 2015, mas não tiveram liberados os recursos necessários para tanto e que, se fosse questionado, levaria a uma avaliação ruim. A professora Ana, considerando o exposto pelo discente Cainã e o TA João, declarou que é importante dar muita ênfase às caixas abertas, ao que a professora Nara complementou que é preciso um texto que estimule o aluno a contribuir sobre aquelas questões que já são planejadas mas ainda não implantadas. A pró-reitora Simone comprometeu-se a realizar outra discussão com seu setor e trazer mais contribuições para o grupo até dia 21 de agosto. A coordenadora Mônica e a presidente Ana Cristina agradeceram pela presença e pela contribuição da pró-reitora Simone. A presidente passou a palavra à pró-reitora Vanessa Dutra da PROPLAN, que falou de uma reunião que realizou com a equipe da Coordenadoria de Obras, e após expôs sua dúvida se o foco seria um extrato por unidade ou um panorama da instituição no que concerne aos diversos itens. Comentou que "adequação de estrutura" é um item muito amplo, que vai depender do entendimento e do gosto pessoal do avaliador, e assim, seria

importante criar mais itens específicos para avaliação. Quanto à questão de laboratórios, relatou que há diferenças entre a implantação de cursos, uns tem, outros não, outros ainda não realizaram nenhuma solicitação. Assim, questionou qual seria o parâmetro, sem o que se corre o risco de identificar apenas percepções e não a realidade. Destaca que em seu entendimento o parâmetro deveria ser o PPC dos cursos. O discente Cainã destacou que há conceitos diferentes, de obra, de infraestrutura, de manutenção e questionou se há intenção de se avaliar de forma mais individualizada. A pró-reitora sugeriu trocar o termo "adequação" por "arranjo" ou "organização" ou outra palavra que impossibilite as múltiplas interpretações, ao que o TA João sugeriu inserir complementos nas questões como "adequado para atividade de ensino". A professora Ana destacou a necessidade de alinhar a avaliação institucional com a avaliação de cursos, ao que a pró-reitora Vanessa destacou que essa iniciativa é muito importante, mas que no que se refere à avaliação de docente e de servidor, não é o caso. Outro fator pontuado pela pró-reitora foi a questão que se refere ao espaço para atividades extraclasse, que também considera ampla, e pensa ser necessário explicitar "espaço para estudos" e "espaços para convivência". Outra questão pontuada foi a que aborda "conservação dos banheiros", que pode ser confundida com limpeza e conservação, ao que a pró-reitora sugeriu complementar a questão com um texto como "entende-se como conservação descargas funcionando, louças inteiras" etc. Outra questão apontada é a que versa sobre a divulgação das políticas de segurança, que a pró-reitora sugeriu questionar sobre a existência de política de segurança patrimonial. Da mesma forma sugeriu para a questão "divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos". Com relação às questões sobre equipamentos de informática sugeriu questionar de forma mais direta como, por exemplo: "são disponibilizados em quantidade suficiente?" Sobre a questão que fala sobre adequação dos espaços físicos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sugeriu retirar a palavra "adequação", ao que a professora Ana respondeu que questionar sobre a existência de forma geral determina apenas as respostas sim ou não, e não qualifica a informação. Sobre a questão que aborda o mobiliário, sugeriu inserir uma explicação: "bebedouros adaptados, cadeiras para obesos, mesas adaptadas para cadeiras de rodas, lupas, leitores, etc". O próximo item "condições de uso do restaurante universitários", sugeriu abordar itens físicos como "iluminação, ventilação, capacidade física, etc" O grupo sugeriu retirar a questão sobre a casa do estudante, pois apenas uma está em funcionamento. Houve concordância. A coordenadora Mônica sugeriu a participação da coordenadora de bibliotecas, Vanessa, no processo avaliativo, visto que há questionamentos inerentes à biblioteca. A pró-reitora Vanessa agradeceu pela oportunidade de contribuir com o processo e destacou a importância do trabalho da Comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Lisiane Inchauspe de Oliveira, secretária executiva da Comissão Própria de Avaliação, lavro essa ata que depois de lida e aprovada por todos, vai assinada por mim e demais presentes.

Ass. Paulo Reis, Mônica, Ana, Vanessa, Lisiane Inchauspe de Oliveira, Carlos Rodrigues, Estefane Leal, Mônica Stroniam, R. G. Santos, Condição 2.ª

UNIPAMPA
CONFERE COM O ORIGINAL
DATA: 25/02/16
RUBRICA: 

LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA
Secretária Executiva
SIAPE: 2048052
PROPLAN/UNIPAMPA